

SEÇÃO ARTIGOS

Estágio Supervisionado, identidade docente e práticas pedagógicas de professores de Geografia em escolas do Ceará e Pernambuco, Brasil

Supervised Internship, teacher identity and pedagogical practices in schools in Ceará and Pernambuco, Brazil

Pasantía supervisada, identidad docente y prácticas pedagógicas en escuelas de Ceará y Pernambuco, Brasil

DOI: <https://doi.org/10.22409/eg.v10i23.61996>

 [Maria Alessandra Vieira de Oliveira](#)¹
Universidade Regional do Cariri (URCA),
Ceará, Brasil
e-mail: alexsandraflor14@gmail.com

 [Adeliane Vieira de Oliveira](#)²
Universidade Estadual do Ceará (UECE),
Ceará, Brasil
e-mail: adelianeoliveira19@gmail.com

Resumo

Este trabalho analisou o estágio supervisionado e a sua contribuição para a construção da identidade docente e as práticas pedagógicas de professores de Geografia em escolas do Ceará e do Pernambuco, Brasil. Metodologicamente, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o estágio supervisionado e identidade, bem como sobre formação docente em Geografia, com base em Pimenta e Lima (2017), Cavalcanti (2002), Tardif (2014), dentre outros. Na sequência, entrevistamos dois professores de Geografia, ambos licenciados pela mesma instituição: uma Professora, atuante em duas escolas no Estado do Ceará, e um Professor, atuante em uma escola no Estado do Pernambuco. Foi perceptível a contribuição do estágio supervisionado para as práticas dos Professores nas respectivas escolas, o que vem promovendo a construção da identidade docente. Consideramos o estágio supervisionado como um importante campo de pesquisa e de ambiência docente com a escola. Além disso, afirmamos que só aprendemos a ser professoras e professores, na prática escolar cotidiana junto aos discentes, num processo de formação contínuo.

Palavras-chave

Estágio Supervisionado; Geografia; Identidade docente; Práticas pedagógicas.

¹ Licenciada em Geografia pela Universidade Regional do Cariri - URCA.

² Doutora em Geografia pelo PPGGEO/UFC. Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em Geografia da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos/ Universidade Estadual do Ceará (FAFIDAM/UECE), Limoeiro do Norte CE.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

OLIVEIRA, Maria Alessandra Vieira de; OLIVEIRA, Adeliane Vieira de. Estágio Supervisionado, identidade docente e práticas pedagógicas de professores de Geografia em escolas do Ceará e Pernambuco, Brasil. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102313, 2024.

Submissão em: 17/02/2024. Aceito em: 01/06/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Abstract

This work analyzed the supervised internship and its contribution to the construction of teacher identity and the pedagogical practices of Geography teachers in schools in Ceará and Pernambuco, Brazil. Methodologically, bibliographical research was carried out on the supervised internship and identity and teacher training in Geography, based on authors such as: Pimenta and Lima (2017); Cavalcanti (2002); Tardif (2014), among others. We then interviewed two Geography teachers, both graduates of the same institution: a teacher working in two schools in the state of Ceará and a teacher working in a school in the state of Pernambuco. We noticed the contribution of the supervised internship to the teachers' practices in their respective schools, which has been promoting the construction of their teaching identity. We consider the supervised internship to be an important field of research and teaching experience with the school and we affirm that we only learn to be teachers in everyday school practice with students, in a process of continuous training.

Keywords

Supervised internship; Geography; Teacher identity; Pedagogical practices.

Resumen

Este trabajo analizó la pasantía supervisada y su contribución a la construcción de la identidad docente y a las prácticas pedagógicas de profesores de Geografía en escuelas de Ceará y Pernambuco, Brasil. Metodológicamente, se realizó una investigación bibliográfica sobre la pasantía supervisada y la identidad y formación docente en Geografía, a partir de autores como: Pimenta y Lima (2017); Cavalcanti (2002); Tardif (2014), entre otros. A continuación, entrevistamos a dos profesores de Geografía, ambos egresados de la misma institución: un profesor que trabaja en dos escuelas en el estado de Ceará y un profesor que trabaja en una escuela en el estado de Pernambuco. Notamos la contribución de la pasantía supervisada en las prácticas de los profesores en sus respectivas escuelas, lo que viene promoviendo la construcción de su identidad docente. Consideramos que la pasantía supervisada es un importante campo de investigación y experiencia docente con la escuela y afirmamos que sólo aprendemos a ser profesores en la práctica escolar cotidiana con los alumnos, en un proceso de formación continua.

Palabras clave

Prácticas supervisadas; Geografía; Identidad docente; Prácticas pedagógicas.

Introdução

A formação docente é, historicamente, marcada por desafios, mesmo reconhecendo que é a partir do professor que se pode aprender o ofício de todas as outras profissões. Apoiados nesse pressuposto, os cursos de licenciatura em Geografia nas universidades oferecem aos graduandos a possibilidade de exercer práticas e ações docentes em sala de aula a fim de refletir e articular teoria e prática. Nesse sentido, este trabalho analisou a contribuição do estágio supervisionado para a construção da identidade docente e das práticas pedagógicas de professores de Geografia, em escolas do Ceará e Pernambuco, Brasil.

Nos questionamos sobre quais possibilidades as práticas dos estágios supervisionados, ao longo da licenciatura, oferecem para os professores que já estão em exercício com a

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

OLIVEIRA, Maria Alessandra Vieira de; OLIVEIRA, Adeliane Vieira de. Estágio Supervisionado, identidade docente e práticas pedagógicas de professores de Geografia em escolas do Ceará e Pernambuco, Brasil. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102313, 2024.

Submissão em: 17/02/2024. Aceito em: 01/06/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Geografia na escola, ou seja, professores que finalizaram a licenciatura e já estão exercendo à docência.

O estudo caracterizou-se como qualitativo e, para o seu desenvolvimento, foi necessária, na primeira etapa, a realização de pesquisas bibliográficas sobre o estágio supervisionado e identidade, bem como acerca da formação docente em Geografia, com base em Pimenta e Lima (2017), Cavalcanti (2002), Tardif (2014), dentre outros. Na segunda etapa da pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com dois professores da Educação Básica: uma Professora de Geografia, que atua na Escola de Ensino Fundamental Romão Sabiá e na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Tabelaio José Pinto Quezado, ambas localizadas no município de Aurora no Ceará; e um Professor de Geografia, atuante na Escola Municipal Joaquim Ulisses de Carvalho, situada no município de Exu, no Pernambuco. Preservamos os nomes dos professores e os tratamos como “Professora A” e “Professor B”.

O Estágio nos Cursos de Licenciatura em Geografia: articulação entre a teoria e a prática

Muito se tem discutido sobre a formação de professores na atualidade. As transformações e o contexto do mundo globalizado tornam a prática do ensino de Geografia ainda mais desafiadora. Conforme Cavalcanti (2002, p. 101), a formação docente:

[...] deve levar em conta as transformações pelas quais o mundo tem passado, transformações, essas que são econômicas, políticas, sociais, espaciais, éticas, que provocam alterações no que diz respeito ao mundo do trabalho e da formação do geógrafo e que afetam a formação profissional, as escolas, a identidade dos profissionais.

Nesse sentido, os estudantes que possuem interesse em ser profissionais do ensino, especialmente na área da Geografia, buscam universidades para que possam construir sua formação. Quando iniciam seu processo formativo se deparam com os desafios e, por vezes, pensam em desistir, mas muitos continuam e se identificam com essa profissão. Para Pimenta (1999, p. 19):

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

OLIVEIRA, Maria Alessandra Vieira de; OLIVEIRA, Adeliene Vieira de. Estágio Supervisionado, identidade docente e práticas pedagógicas de professores de Geografia em escolas do Ceará e Pernambuco, Brasil. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102313, 2024.

Submissão em: 17/02/2024. Aceito em: 01/06/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Para Cavalcanti (2002), as atividades profissionais estão sendo ampliadas e passando a ser mais complexas, para acatar às necessidades advindas da sociedade, em que os profissionais de Geografia, especificamente, são procurados para realizar papéis que vão além de atividades tradicionais, as quais seriam: o zoneamento ecológico, o ensino, o planejamento e o mapeamentos de recursos naturais.

As políticas públicas do Brasil voltadas para a formação de Professores compreendem um assunto constante nas pautas educacionais. Conforme Fichter Filho *et al.* (2021, p. 941-942), “a trajetória das políticas é definida dinamicamente, à medida que as políticas navegam por diferentes governos, organizações e múltiplas arenas, movimentando-se em meio a processos sociais, políticos e econômicos, com seus sentidos, traduções e interpretações”.

No contexto histórico brasileiro, destacamos, segundo Assis *et al.* (2022), que houve, desde a década de 1990, com o Governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), a abertura para reformas neoliberais na educação e, conseqüentemente, na política de formação de Professores.

No âmbito da educação, as reformas neoliberais têm direcionado a formação e a prática dos professores para o mercado, enfatizando a construção de competências e habilidades técnicas e individuais que transferem para a universidade e para a escola a lógica do mundo empresarial competitivo” (Assis, *et al.*, 2022, p. 39).

Entretanto, as reformas neoliberais vêm afetando a educação brasileira, pois se percebe que marcos históricos relevantes como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foram ou estão sendo reformulados para atender os interesses neoliberais. Esse fato acarreta a implementação de projetos, legislações, repercutindo na formação docente.

Assim, o Conselho Nacional de Educação indicou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores – DCN (2002), instituídas pelo Parecer CNE/CP n. 9/2001 e pela Resolução CNE/CP n. 1/2002. Fichter Filho *et al.* (2021, p. 943) indicaram que:

As DCN/2002, ao exigirem um processo de discussão e adequação das licenciaturas, representavam, pela primeira vez, uma possibilidade de superação do modelo de formação vigente no Brasil (...), durante décadas, os cursos de formação de professores adotaram um modelo de priorização dos conteúdos específicos, no qual a

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

OLIVEIRA, Maria Alessandra Vieira de; OLIVEIRA, Adeliane Vieira de. Estágio Supervisionado, identidade docente e práticas pedagógicas de professores de Geografia em escolas do Ceará e Pernambuco, Brasil. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102313, 2024.

Submissão em: 17/02/2024. Aceito em: 01/06/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

formação se dava com um acréscimo de um ano de disciplinas do campo pedagógico após a efetivação de três anos de formação específica, modelo conhecido como “3+1”. Apesar de acenarem uma possibilidade de avanço na formação de professores ao estabelecer diretrizes próprias para uma formação docente específica, as DCN/2002 não contemplaram todas as demandas das entidades e dos educadores, cedendo aos interesses das instituições privadas.

As políticas públicas educacionais ganham um novo corpo a partir do ano de 2003, com a ascensão do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003 a 2011), e seguiram com o governo de Dilma Rousseff (2011 a 2016). Nesse período de governo, há notoriedade do Plano Nacional de Educação que previu a aprovação de vinte metas para a serem alcançadas de 2014 a 2024. Conforme Assis *et al.* (2022, p. 33):

Nos treze anos seguintes, dominados pelos Governos Lula (2003-2010) e Dilma (2011-2016), o país viveu uma espécie de refluxo do neoliberalismo, com políticas mais inclusivas de valorização da educação básica, do ensino superior e da formação de professores, tais como: a criação do FUNDEB (Lei 11.494/2007), do Piso Salarial dos Professores (Lei nº 11.738/2008), a expansão do ensino superior público com o REUNI e a melhoria da formação inicial e continuada de docentes por meio de diversos programas como o PIBID, PRODOCÊNCIA, LIFE, PARFOR etc.

Na continuidade das políticas desse período, no ano de 2015, as DCN/2002 foram substituídas, e o CNE definiu as DCN/2015 por meio da resolução CNE/CP n. 2 de 2015 e pelo parecer CNE/CP n.1 de 2015. Segundo Dourado (2015, p. 307), dentre os pressupostos das DCN/2015, cabe destacar que:

Para a melhoria da formação de profissionais do magistério consiste na garantia de base comum nacional, sem prejuízo de base diversificada, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão.

Porém, o cenário educacional mudou a partir do ano de 2016 com o golpe parlamentar que depôs a então presidente Dilma Rousseff. Com esse episódio, o governo do então vice-presidente Michel Temer, assume o poder. Para Assis (2022, p. 20-21), a partir desse marco, os acontecimentos:

traduziram-se numa escalada de retrocessos sem precedentes, no campo das políticas sociais, que implicaram na perda de direitos e no ataque à ideia de educação e de universidade para todos. Dentre estas iniciativas, podemos destacar a reforma do

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

OLIVEIRA, Maria Alessandra Vieira de; OLIVEIRA, Adeliene Vieira de. Estágio Supervisionado, identidade docente e práticas pedagógicas de professores de Geografia em escolas do Ceará e Pernambuco, Brasil. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102313, 2024.

Submissão em: 17/02/2024. Aceito em: 01/06/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Ensino Médio e a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a educação básica.

A Reforma do Ensino Médio, lei 13.415/2017, alterou drasticamente a rotina escolar, sobretudo para a disciplina de Geografia. Acredita-se que os professores tiveram dificuldades de habituação a essa nova modificação, principalmente devido aos conteúdos estarem sendo abordados de maneira menos complexa e de forma mais resumida. Além disso, no dia 17 de dezembro de 2018, foi aprovada, “por meio da Resolução nº 4 do Conselho Nacional de Educação (CNE) a versão completa da Base Nacional Comum Curricular, a BNCC – *Base Nacional Comum Curricular*” (Assis *et al.*, 2022, p. 34, grifo nosso). Ademais, novamente as DCNs foram modificadas. O Governo de Jair Messias Bolsonaro (2019 a 2022), por sua vez, apresentou, no seu primeiro ano de governo, “[...] o Parecer CNE/CP n. 22 embasando a instituição de novas DCN para formação de professores, por meio da resolução CNE/CP n. 2 de 2019” (Fichter Filho *et al.*, 2021, p. 945). Assim, as DCN (2019) trouxeram, além do retorno da política neoliberal no Brasil, várias críticas e questionamentos por parte dos diversos sujeitos da formação inicial.

A aprovação pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) da Resolução nº 2/2019, que instituiu a chamada Base Nacional para a Formação (BNC - Formação), substituindo e revogando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica (Resolução nº 2/2015), representou, ao mesmo tempo, uma mudança drástica na direção das políticas para a formação de professores que até então vinham se constituindo, e uma retomada do ideário que conduziu os processos de reforma educacional no país ao longo da segunda metade dos anos de 1990 (Fonsêca *et al.*, 2022, p. 20).

As mudanças nas DCN, bem como na BNCC, revelam que a formação de professores é um campo de disputas. Conforme indicado por Fichter Filho (2021, p. 947), as DCN (2019) “[...] têm a intenção clara de buscar coerência entre a BNCC e a formação docente” através de habilidades e competências específicas pautadas na técnica. Na análise de Assis *et al.*, (2022, p. 22-23):

O exercício profissional da docência, a partir destas demandas, passa a ser definido em termos do domínio de procedimentos e do desempenho técnico de papéis e funções delimitados onde o utilitarismo, o aplicacionismo e o imediatismo constituem a lógica e os fundamentos orientadores do trabalho educativo. A concepção de formação e de trabalho docente que se apresenta passa a se caracterizar pela natureza pragmática, instrumental, aplicada, centrada na técnica. Dentro desta visão, conceitos como

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

OLIVEIRA, Maria Alessandra Vieira de; OLIVEIRA, Adeliene Vieira de. Estágio Supervisionado, identidade docente e práticas pedagógicas de professores de Geografia em escolas do Ceará e Pernambuco, Brasil. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102313, 2024.

Submissão em: 17/02/2024. Aceito em: 01/06/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

competências, habilidades, centralidade na prática passam a ser o alicerce da formação docente.

Nesse sentido, a formação docente em Geografia se configura diante de vários contextos políticos e sociais de lutas, disputas e resistência por uma formação docente que explore a criticidade e a emancipação social. Desse modo, a identidade docente vai sendo construída no âmbito de desafios e tendo como foco a educação e a ética para a formação de cidadãos. Assim, o contato com as escolas e com as atividades que permeiam a prática pedagógica do professor, através dos Estágios Supervisionados, mostra-se um meio, ainda que inicial, para a construção da identidade docente. Conforme Marcelo (2009, p. 112):

É preciso entender o conceito de identidade docente como uma realidade que evolui e se desenvolve, tanto pessoal como coletivamente. A identidade não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve durante a vida. A identidade não é um atributo fixo para uma pessoa, e sim um fenômeno relacional. O desenvolvimento da identidade acontece no terreno do intersubjetivo e se caracteriza como um processo evolutivo, um processo de interpretação de si mesmo como pessoa dentro de um determinado contexto.

Entende-se que as experiências adquiridas durante a realização do estágio possibilitam aos estudantes o seu reconhecimento enquanto professores. A esse respeito, Tardif (2014) discute sobre os saberes docentes e a formação profissional, evidenciando que os mesmos são elementos construtivos da prática docente, e destaca o saber docente como um saber plural, formado por outros, oriundos da formação profissional, do currículo, das experiências e das disciplinas. Logo, “essas múltiplas articulações entre a prática docente e os saberes fazem dos professores um grupo social e profissional cuja, existência depende, em grande parte, de sua capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes enquanto condições para à sua prática” (Tardif, 2014, p. 39).

Assim, cabe ao professor de Geografia abrir caminhos para novas metodologias de ensino, utilizando meios didáticos e a criatividade para a realização de aulas, a fim de mediar de forma significativa a compreensão do mundo. Conforme Callai (1999, p. 79):

Muito se tem falado em educação para a cidadania, mas de maneira, muitas vezes, irreal e inalcançável, burocrática, ligada ao positivismo e com soluções técnicas, definida num ou vários objetivos que, no mais das vezes, consideram o sujeito – estudante – descolado do mundo em que vive, como se fosse um ser neutro e abstrato.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

OLIVEIRA, Maria Alessandra Vieira de; OLIVEIRA, Adeliene Vieira de. Estágio Supervisionado, identidade docente e práticas pedagógicas de professores de Geografia em escolas do Ceará e Pernambuco, Brasil. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 10, nº 23, e102313, 2024.

Submissão em: 17/02/2024. Aceito em: 01/06/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

A Geografia contribui para a educação cidadã dos estudantes, favorecendo a aprendizagem e a compreensão do mundo. Com base nisso, as aulas de Geografia podem fazer com que os discentes aprendam a pensar de forma crítica, bem como refletir sobre a dinâmica na qual vivem, ou seja, pensar sobre a sua realidade cotidiana, incluindo as questões sociais e econômicas. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs de Geografia (Brasil, 1998, p. 76):

O estudo de geografia possibilita, aos alunos, a compreensão de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza; como e por que suas ações, individuais ou coletivas, em relação aos valores humanos ou à natureza, têm consequências (sic) tanto para si como para a sociedade. Permite também que adquiram conhecimento para compreender as diferentes relações que são estabelecidas na construção do espaço geográfico no qual se encontram inseridos, tanto em nível local como mundial, e perceber a importância de uma atitude de solidariedade e de comprometimento com o destino das futuras gerações.

No processo de aprender e ensinar, destacam-se o papel e relevância do professor, que busca trazer a realidade do cotidiano dos estudantes para a sala de aula e correlacioná-lo com o conteúdo da Geografia, fazendo com que os discentes construam um raciocínio geográfico. Este, conforme Ribeiro (2022, p. 1), figura como:

[...] uma forma exclusiva de se pensar da ciência geográfica e [... o sujeito mobiliza esse raciocínio quando opera com os conceitos fundantes da Geografia – Escala, Espaço, Tempo e Processo e o tripé metodológico – localizar, descrever e interpretar, na interpretação de uma dada situação geográfica.

Na perspectiva de Ramos (2012, p. 9), o ensino de Geografia “contribui para o desenvolvimento de habilidades, como observar, descrever, analisar, orientar-se, argumentar, entre outros; portanto, é necessário que o educador esteja preparado para estimular, auxiliar o aluno a desenvolver tais habilidades”. Nesse sentido, os recursos didáticos são elementos essenciais propostos para auxiliar o educador durante a mediação de suas aulas, tanto nas séries iniciais como também nas séries finais, tornando suas aulas mais atrativas e dinâmicas. Afinal, de acordo com Souza (2007, p. 112-113):

Utilizar recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, coordenação motora e habilidade de manusear objetos diversos que poderão ser utilizados pelo professor na aplicação de suas aulas.

A utilização de uma variedade de recursos como jogos, músicas, filmes, maquetes e cartazes, por exemplo, alicerçados a um bom planejamento, contribui significativamente para dinamizar as aulas de Geografia e envolver os estudantes. Assim, a formação da identidade

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

OLIVEIRA, Maria Alessandra Vieira de; OLIVEIRA, Adeliane Vieira de. Estágio Supervisionado, identidade docente e práticas pedagógicas de professores de Geografia em escolas do Ceará e Pernambuco, Brasil. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102313, 2024.

Submissão em: 17/02/2024. Aceito em: 01/06/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

docente vai sendo construída a partir das experiências escolares vivenciadas diariamente, em contato com a escola e com os estudantes em sala de aula, sendo que o pontapé inicial para essas ambiências é a prática do Estágio supervisionado.

O estágio supervisionado e as práticas pedagógicas de professores de Geografia na escola

Com o intuito de adquirir informações sobre as experiências das práticas pedagógicas de professores da Educação Básica, fomos em busca de professores que fizeram sua graduação na Universidade Regional do Cariri – URCA, localizada no sul do Estado do Ceará, na cidade de Crato.

Para o estudo, foram selecionados uma professora e um professor de Geografia para a aplicação da entrevista. O contato foi realizado no dia oito de dezembro de dois mil e vinte dois (08/12/2022), e, após o aceite em participar da pesquisa, foi disponibilizado um documento em formato *Word* contendo dez perguntas para cada um deles. O documento foi enviado no mesmo dia e o retorno dos professores ocorreu, respectivamente, nos dias dezesseis de dezembro de dois mil e vinte dois (16/12/2022) – Professora A; e dois de janeiro de dois mil e vinte três (02/01/2023) – Professor B.

A Professora A possui Graduação em Geografia pela URCA e se formou no ano de 2019. É Especialista em Geografia, História e Sustentabilidade pela Faculdade Dom Alberto de Santa Cruz do Sul-RS (2021) e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, em Sobral - CE (2022). A Professora possui sete anos de experiência docente e, no momento da coleta de dados para a pesquisa, atuava como docente em duas instituições, a saber, Escola de Ensino Fundamental Romão Sabiá e a Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Tabelaio José Pinto Quezado (ambas localizadas em Aurora/CE).

O Professor B possui licenciatura em Geografia, também pela URCA, concluída no ano de 2015 e Especialização em Ensino de Geografia e Meio Ambiente, concluída em 2017, na mesma instituição. Possui sete anos de experiência docente e exerce suas atividades na Escola Municipal Joaquim Ulisses de Carvalho, em Exu – PE.

Concordamos com Lima (2001), quando trata sobre os diferentes olhares e as diferentes práticas, pois verificamos, através das respostas dos entrevistados, uma afeição por sua

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

OLIVEIRA, Maria Alessandra Vieira de; OLIVEIRA, Adeliene Vieira de. Estágio Supervisionado, identidade docente e práticas pedagógicas de professores de Geografia em escolas do Ceará e Pernambuco, Brasil. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102313, 2024.

Submissão em: 17/02/2024. Aceito em: 01/06/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

profissão, quando perguntamos: “Você gosta de ensinar Geografia? Por quê?”. A esse respeito, obtivemos as seguintes respostas:

Sim. A Geografia foi o curso que eu escolhi ainda no Ensino Médio, eu me encantei por ela e desde então estudo, pesquiso e me surpreendo cada vez mais com ela. A geografia nos faz viajar por todas as áreas do conhecimento, nos dando uma gama de possibilidades sem perder a sua essência. O que mais gosto é possibilitar um conhecimento mais crítico da nossa realidade aos estudantes (Professora A, 2022).

Sim. Eu sempre gostei da disciplina de Geografia desde o tempo do Ensino Básico e isso me motivou o ingresso no curso. A Geografia é um “leque” de conteúdos pra compreender o funcionamento da dinâmica de todo espaço (Professor B, 2023).

A partir das respostas, constatamos que os professores foram gostando do encontro com a Geografia desde o tempo da escola. Isso favorece a dinâmica com o trabalho docente na escola em que atuam, uma vez que é importante gostar do que se faz. Ocorre que, “a Geografia como qualquer disciplina escolar, pode ser fascinante desde que nós, seus professores, tenhamos claro o que queremos com ela” (Kaercher, 2014, p. 20). Nesse sentido, é importante que o professor tenha a clareza da importância do trabalho com a Geografia.

Lima (2001, p. 48) considera “a troca de experiências um momento valioso de crescimento profissional”. Assim, na sequência do diálogo com os professores, buscamos saber sobre as experiências com os estágios supervisionados ao longo da licenciatura em Geografia, na URCA. A Professora A destacou a sua experiência com a prática escolar desde o início da graduação e do quanto o estágio foi importante.

O estágio supervisionado foi muito importante para minha formação. No período eu já tinha experiência em sala de aula com o Ensino Fundamental, mas não no Ensino Médio, por isso ele contribuiu imensamente. Com ele pude conhecer e vivenciar na prática a rotina de uma escola de Ensino médio, também pude pensar e desenvolver metodologias que sempre que possível as utilizo (Professora A, 2022).

O Professor B (2023) relatou sobre as dificuldades, mas, que mesmo com elas, o interesse pela docência se manteve firme: “Confesso que não foi fácil, mas, ao mesmo tempo, me ajudou a despertar o interesse pela docência, apesar das dificuldades encontradas e da realidade do sistema do ensino público defasado que temos”. O conhecimento da realidade escolar é bem presente na prática dos estágios, tendo em vista a ambientação que ele proporciona ao estudante em formação. Nesse sentido, o professor precisa estar consciente da

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

OLIVEIRA, Maria Alessandra Vieira de; OLIVEIRA, Adeliene Vieira de. Estágio Supervisionado, identidade docente e práticas pedagógicas de professores de Geografia em escolas do Ceará e Pernambuco, Brasil. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 10, nº 23, e102313, 2024.

Submissão em: 17/02/2024. Aceito em: 01/06/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

necessária formação contínua, com atualizações teóricas e práticas, tendo em vista a dinâmica da realidade e dos sujeitos. “Assim, [...] o professor tem, com a sua profissão, o compromisso ético de estar atento às modificações que se fazem a partir do seu trabalho docente, tanto com os seus alunos, como na sua própria atividade” (Lima, 2001, p. 37).

Sobre o estágio e a sua contribuição para a identidade docente, tendo em vista que ele é o eixo central da formação de professores (Pimenta; Lima, 2004), perguntamos como o estágio ajudou nessa construção. O Professor B (2023) destacou que sim, ajudou e que, mesmo “com todas as dificuldades, acredito que o professor, ele, sempre faz a diferença, pois a educação é o alicerce, é a base de uma sociedade”. Já a Professora A (2022) relatou:

Sim, quando fui ao estágio pela primeira vez, tive ainda mais certeza que estava no curso e na profissão correta. Não consigo me enxergar fazendo outra coisa, pelo menos, não com o prazer e satisfação que tenho quando estou em sala.

É relevante quando o próprio profissional se alto avalia e reflete sobre a sua prática e sua relação com os alunos. A reflexão sobre a prática, bem como a ação sobre a mesma, permite a melhoria das práticas e aprimoramento das atitudes na sala de aula. Nesse sentido, a Professora A destacou:

Cada sala de aula é um universo novo a se descobrir. Por isso, minhas práticas dependem muito da turma e do aluno. É muito difícil avaliar nossas práticas enquanto docentes, pois o que pode ser adequado para minhas aulas podem não ser para outro professor. Não posso dizer que minhas práticas são corretas se comparadas com as demais, mas são as que a realidade me possibilita. Com relação aos alunos, procuro sempre manter o diálogo com eles, procuro conhecê-los, entender em qual ambiente familiar vivem, o que almejam, é difícil conhecer bem todos os alunos, mas tento o máximo possível, pois acredito que estes fatores interferem diretamente no processo de ensino e de aprendizagem dos mesmos (Professora A, 2022).

De fato, cada sala de aula e instituição é distinta, então, cabe ao professor, independente de trabalhar em mais de uma localidade, situar suas práticas num processo contínuo de avaliação. Isso permite a qualificação profissional e atribui à pesquisa um elemento importante no processo formativo do professor ao favorecer o conhecimento de novas metodologias de ensino.

Trata-se, pois, de uma conduta que retrata não apenas o *como fazer*, mas o *todo fazer* pedagógico, que não se limita apenas ao espaço, à solução de dificuldades na sala de aula e ao desempenho docente (cf. Lima, 1995), mas inclui as determinações do

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

OLIVEIRA, Maria Alessandra Vieira de; OLIVEIRA, Adeliane Vieira de. Estágio Supervisionado, identidade docente e práticas pedagógicas de professores de Geografia em escolas do Ceará e Pernambuco, Brasil. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102313, 2024.

Submissão em: 17/02/2024. Aceito em: 01/06/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

espaço escolar, da organização do sistema de ensino e das políticas educacionais das aulas (Pimenta; Lima, 2017, p. 120).

Assim, o Professor B relatou sobre o uso de novas metodologias em suas aulas e destacou que “a geografia sempre foi considerada uma disciplina chata, enfadonha, cansativa. Eu como professor procuro introduzir sempre novas metodologias aplicadas ao ensino facilitando esse processo de ensino-aprendizagem” (Professor B, 2023). Nessa perspectiva, desde os estágios supervisionados, os licenciandos se deparam com diversos desafios. Um deles está relacionado à conquista do interesse e participação dos estudantes nas aulas.

O principal desafio é fazer com que os estudantes se sintam instigados a estudar. Isso está totalmente relacionado às nossas práticas, por isso procuro sempre dinamizar as aulas, no entanto, mesmo assim não é possível instigar todos os alunos. Por exemplo, o aluno que não toma café da manhã antes de ir para a escola só conseguirá pensar em apenas uma coisa antes do intervalo: merendar. Quem consegue pensar em Guerra Fria ou Regionalização Brasileira com fome? Ou como se concentrar nos conteúdos, se quando chega em casa não tem estrutura e suporte familiar? Por isso, que falo, que tudo depende do aluno, da realidade onde está inserido (Professora A, 2022).

O relato da Professora A, reflete a necessidade de conhecer a realidade do estudante e construir um conhecimento que tenha significado, para o aluno enquanto sujeito do processo de aprender e para o Professor na condição de eterno aprendiz dos processos de ensino e aprendizagem. Assim, há o destaque e a análise dos desafios cotidianos e a avaliação da prática docente e do “existenciar” na docência. Para Sousa Neto (2005, p. 258):

Aos que morrem como professores, resta a lápide cotidiana da repetição tristonha dos mesmos ritos e a angústia de um velório antecipado. Aos que optaram por ser e/ou continuar professores por prazer, a vida na profissão é uma celebração diária, pessoal e coletiva, que transforma cada ato, mesmo nos dias mais difíceis, em uma reafirmação da escolha feita em certa altura da existência.

No cotidiano escolar dos professores, além dos desafios relatados, um outro que se apresenta é em relação à pesquisa enquanto princípio formativo e educativo. A pesquisa do âmbito escolar se faz necessária, pois não há saber sem pesquisa, visto que os estudantes possuem curiosidades por determinados conteúdos e, muitas vezes, desinteresse em outras temáticas. Os professores também se manifestaram a esse respeito e reforçaram que “ser professor pesquisador no Ensino Básico é um grande desafio, não só por causa do tempo, mas por questão de saúde. Abrimos mão do tempo de sono e lazer para conseguir realizar as

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

OLIVEIRA, Maria Alessandra Vieira de; OLIVEIRA, Adeliene Vieira de. Estágio Supervisionado, identidade docente e práticas pedagógicas de professores de Geografia em escolas do Ceará e Pernambuco, Brasil. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 10, nº 23, e102313, 2024.

Submissão em: 17/02/2024. Aceito em: 01/06/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

pesquisas e planejamentos” (Professora A, 2022).

O Professor B (2023) afirmou a importância da pesquisa com o intuito de “Tornar as aulas mais atrativas aplicadas a um público de alunos que vive conectado em um ambiente virtual”. Assim, reforça-se a pesquisa enquanto um princípio formativo essencial para a prática escolar na Educação Básica. Segundo Demo (1998, p. 2), “cada professor precisa saber propor seu modo próprio e criativo de teorizar e praticar a pesquisa, renovando-a constantemente e mantendo-a como fonte principal de sua capacidade inventiva”.

Para finalizar a entrevista, indagamos os professores sobre o que mais gostam na escola. A Professora A ressaltou:

Gosto do contato que tenho com meus alunos, eu aprendo muito com eles. Como já falei, cada sala é um universo, agora imagina o quanto podemos aprender com cada universo que entramos ao longo da nossa vida. É incrível! todos os dias aprendo uma lição. Não quero dizer que esse universo é lindo e perfeito, porque ele não é, nem tudo o que aprendemos e conhecemos em uma sala de aula são estrelas lindas e iluminadas, mas sempre tem algo a nos ensinar, a acrescentar em nossas vidas (Professora A, 2022).

É uma realidade esse fato argumentado pela Professora A, pois, apesar de todas as dificuldades vivenciadas pelo professor de Geografia, tanto na escola quanto em sala de aula, aprende-se com os discentes. O Professor B se refere mais à escola e aos profissionais que o cercam: “Eu me sinto lisonjeado de trabalhar em uma escola com estrutura física em boas condições, profissionais qualificados e que possui um suporte pedagógico excelente” (Professor B, 2023).

A percepção que tivemos, a partir das respostas dos professores, é que algumas das suas experiências são comuns, como ter uma boa relação com os estudantes. Assim, apesar de os professores A e B possuírem o mesmo tempo de experiência docente, a reflexão que nos passa é que nem sempre tudo é maravilhoso, pois ambos possuem altos e baixos, durante todo esse processo. Isso reforça que formação docente é um processo contínuo e dinâmico e requer constantes atualizações. Ao longo dos relatos, pudemos perceber o amadurecimento de ambos os professores e o quanto o Estágio Supervisionado, ao longo da graduação, oportunizou vivências significativas que, ao longo do tempo e da prática docente, foram sendo aperfeiçoadas no contexto de trabalho de cada Professor, junto dos discentes na Educação Básica.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

OLIVEIRA, Maria Alessandra Vieira de; OLIVEIRA, Adeliene Vieira de. Estágio Supervisionado, identidade docente e práticas pedagógicas de professores de Geografia em escolas do Ceará e Pernambuco, Brasil. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 10, nº 23, e102313, 2024.

Submissão em: 17/02/2024. Aceito em: 01/06/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Considerações finais

O estágio supervisionado é momento ímpar para o processo de formação docente em Geografia. Repercutiu para além das práticas, ao longo dos cursos Licenciatura e se insere no efetivo exercício docente na escola. A partir da pesquisa e com base nas entrevistas realizadas com os professores da Educação Básica, foi perceptível a contribuição do estágio supervisionado para a formação docente em Geografia. Desse modo, o Estágio foi um momento de reafirmação da decisão pela docência para os professores sujeitos deste estudo, e que, ao longo da prática docente, depois da finalização da Licenciatura, esses professores puderam aperfeiçoar as práticas que foram mobilizadas ao longo do período de vivência do estágio.

Ao trabalharmos as perspectivas de professores em atividade na escola e resgatarmos suas percepções sobre o Estágio Supervisionado ao longo da Graduação, foi possível interpretar que o Estágio correspondeu a um momento importante e que repercutiu na prática escolar depois da finalização do curso e ao adentrarem no contexto escolar, enquanto docentes. Do mesmo modo, foi perceptível a qualificação e o domínio da prática docente, por meio da experiência. Essas reflexões sobre a prática promovem a construção da identidade docente, uma vez que a prática docente possibilita a compreensão de saberes que norteiam o cotidiano em sala de aula. Assim, considera-se o estágio supervisionado como um importante campo de pesquisa e de ambiência docente com a escola. Diante disso, afirmamos que só aprendemos a ser professoras e professores na prática cotidiana escolar junto aos discentes, num processo contínuo de formação.

Referências

ASSIS, L. F.; LIRA, R. C. S.; MONTEIRO, M. C. G. BNC-formação: o realinhamento às políticas neoliberais de influência norte-americana na formação de professores no Brasil. *In*: ASSIS, L. F.; ALBUQUERQUE, M. A. M.; MORAIS, N. R. (Orgs.). **Formação de professores de geografia na Paraíba: avanços e resistências na reforma curricular**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2022, p. 32-59.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

OLIVEIRA, Maria Alessandra Vieira de; OLIVEIRA, Adeliane Vieira de. Estágio Supervisionado, identidade docente e práticas pedagógicas de professores de Geografia em escolas do Ceará e Pernambuco, Brasil. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102313, 2024.

Submissão em: 17/02/2024. Aceito em: 01/06/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

CALLAI, H. C. A Geografia no ensino médio. *In*: CASTELLAR, S. M. V. C. As transformações no mundo da educação: Geografia, Ensino e responsabilidade Social. **Revista Terra Livre**, São Paulo, v. 14, p. 60-99, 1999. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/375/357>. Acesso em: 12 dez 2023.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas - SP: Autores Associados, 1998.

DOURADO, L. F. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da Educação Básica: concepções e desafios. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 36, n. 131, p. 299-324, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES0101-73302015151909>>. Acesso em: 30 mar 2024.

FICHTER FILHO, G. A.; OLIVEIRA, B. R.; COELHO, J. I. F. A trajetória das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação docente no Brasil: uma análise dos textos oficiais. **RIAAE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp. 1, p. 940-956, mar., 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.21723/riaee.v16iEsp.1.14930>>. Acesso em: 30 mar 2024.

FONSÊCA, F. N. Das Diretrizes Curriculares Nacionais à BNC - Formação: Impactos Nos Cursos De Licenciatura. *In*: ASSIS, L. F. ALBUQUERQUE, M. A. M. MORAIS, N. R. (Orgs.). **Formação de professores de geografia na Paraíba: avanços e resistências na reforma curricular**. - João Pessoa: Editora do CCTA, 2022, p. 20-31.

KAERCHER, N. A. A Geografia serve para entender a água, o sangue, o petróleo... serve para entender o mundo, e, sobretudo, a nós mesmos! *In*: FARIAS, P. S. C.; OLIVEIRA, M. M. (Org.). **A formação docente em Geografia: teorias e práticas**. Campina Grande: EDUFPG, 2014, p. 17- 49.

LIMA, M. S. L. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio Supervisionado e a ação docente**. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. **Revista Brasileira de pesquisa sobre formação docente**, Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, 2009. Disponível em: < <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/8/6>>. Acesso em: 20 fev 2024.

SOUSA NETO, M. F. O ofício, a oficina e a profissão: reflexões sobre o lugar social do professor. **Cadernos Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 249-259, maio/ago. 2005. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 15 abril 2024.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

OLIVEIRA, Maria Alessandra Vieira de; OLIVEIRA, Adeliene Vieira de. Estágio Supervisionado, identidade docente e práticas pedagógicas de professores de Geografia em escolas do Ceará e Pernambuco, Brasil. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102313, 2024. Submissão em: 17/02/2024. Aceito em: 01/06/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e a atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999, p. 15 - 34.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

RAMOS, M. G. S. **A Importância dos Recursos Didáticos para o Ensino de Geografia no Ensino Fundamental nas Series Finais**. Santa Maria-DF, 2012, 45 f. Monografia (Licenciatura) –Departamento de Geografia, Universidade de Brasília, DF, 2012.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. *In*: **I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”**, Maringá, 2007.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

OLIVEIRA, Maria Alessandra Vieira de; OLIVEIRA, Adeliene Vieira de. Estágio Supervisionado, identidade docente e práticas pedagógicas de professores de Geografia em escolas do Ceará e Pernambuco, Brasil. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102313, 2024.

Submissão em: 17/02/2024. Aceito em: 01/06/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons